



# EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

## RELATÓRIO 3º TRIMESTRE





## Índice

6	<a href="#"><u>Análise Orçamental Global</u></a>
8	<a href="#"><u>Receita</u></a>
10	<a href="#"><u>Receita Corrente</u></a>
14	<a href="#"><u>Receita de Capital</u></a>
16	<a href="#"><u>Despesa</u></a>
20	<a href="#"><u>Despesa Corrente</u></a>
21	<a href="#"><u>Despesa de Capital</u></a>
22	<a href="#"><u>Despesa por Funcional</u></a>
24	<a href="#"><u>Projeção da Receita</u></a>
25	<a href="#"><u>Projeção da Despesa</u></a>
26	<a href="#"><u>Projeção Saldo de Tesouraria 2017</u></a>



## Índice de Quadros

5	Quadro 1 - <a href="#">Indicadores Económicos</a>
6	Quadro 2 - <a href="#">Indicadores Económicos</a>
8	Quadro 3 - <a href="#">Grau de Execução da Receita</a>
10	Quadro 4 - <a href="#">Receita Corrente</a>
13	Quadro 5 - <a href="#">Evolução dos Impostos Diretos</a>
14	Quadro 6 - <a href="#">Receita de Capital</a>
16	Quadro 7 - <a href="#">Grau de Execução da Despesa</a>
17	Quadro 8 - <a href="#">Composição da Despesa</a>
18	Quadro 9 - <a href="#">Evolução da Despesa</a>
22	Quadro 10 - <a href="#">Despesa por Funcional</a>
24	Quadro 11 - <a href="#">Projeção da Receita</a>
25	Quadro 12 - <a href="#">Projeção da Despesa</a>
26	Quadro 13 - <a href="#">Tesouraria Final 2017</a>



## Índice de Gráficos

- 7 **Gráfico 1** - [Liquidez de Tesouraria](#)
- 9 **Gráfico 2** - [Grau de Execução da Receita](#)
- 11 **Gráfico 3** - [Receita corrente](#)
- 12 **Gráfico 4** - [Impostos Diretos](#)
- 15 **Gráfico 5** - [Receita de Capital](#)
- 17 **Gráfico 6** - [Grau de Execução da Despesa](#)
- 19 **Gráfico 7** - [Composição da Despesa](#)
- 20 **Gráfico 8** - [Despesa Corrente](#)
- 21 **Gráfico 9** - [Despesa de Capital](#)
- 23 **Gráfico 10** - [Despesa por Funcional](#)
- 24 **Gráfico 11** - [Projeção da Receita Total](#)
- 25 **Gráfico 10** - [Projeção da Despesa Total](#)



## Análise Orçamental Global

Indicadores Económicos	3º Trimestre				
	2013	2014	2015	2016	2017
Total Recebimentos	78.992.382	90.275.720	79.001.427	95.000.225	115.939.264
Total Pagamentos	71.833.252	71.795.224	68.962.606	74.652.458	79.460.485
<b>Saldo de Tesouraria</b>	<b>7.159.131</b>	<b>18.480.497</b>	<b>10.038.820</b>	<b>20.347.766</b>	<b>36.478.778</b>
Recebimentos Correntes	78.617.944	89.981.929	78.603.698	94.177.428	114.253.747
Pagamentos Correntes	57.643.064	54.574.172	52.992.272	60.367.061	63.363.633
<b>Saldo Corrente</b>	<b>20.974.881</b>	<b>35.407.757</b>	<b>25.611.425</b>	<b>33.810.366</b>	<b>50.890.114</b>
Independência Financeira - (Receitas Próprias/Receita Total)	80,7%	84,4%	80,9%	76,9%	79,5%
Contribuição média de impostos por habitante (euros) (Impostos diretos/Habitantes)	287,46	348,30	292,62	307,82	403,53
Índice Desenvolvimento Municipal - (Invest. + Transf./Total da despesa)	19,8%	24,0%	22,6%	18,6%	19,8%

Quadro 1 - Indicadores Económicos



## Análise Orçamental Global

Indicadores Económicos	3º Trimestre				
	2013	2014	2015	2016	2017
Indicador de Desenvolvimento do Município per capita (euros) (Invest. + Transf./Nº de habitantes)	82,40	100,01	90,48	80,71	91,23
Grau de Cobertura das Despesas - Receita total/Despesa Total	110,0%	125,7%	114,6%	127,3%	145,9%
Cobertura da Despesa pelas Receitas Próprias - (Rec. próprias/Desp. Total)	88,8%	106,1%	92,7%	97,9%	116,0%
Peso da Despesa com Pessoal na Despesa Total - (Desp. com Pessoal/Desp. Total)	35,0%	34,5%	36,2%	40,4%	38,3%
Serviço da Dívida / Despesa Total	4,3%	4,4%	4,1%	3,4%	2,8%
Prazo Médio de Pagamento (dias)	50	135/59*	41	32	42
Receita Total per capita (euros)	458,72	524,25	458,78	551,69	673,28
Despesa Total per capita (euros)	417,15	416,93	400,48	433,52	461,44

### Quadro 2 - Indicadores Económicos

\*À data existia uma dívida referente à PPP com a Oeiras Primus no valor aproximadamente de 26 M€, e que pela fórmula de cálculo do PMP indicada pela DGAL, resulta num PMP de 135. Este valor é para ser liquidado até final de 2019, pelo que não deve contribuir para o cálculo deste indicador. Assim, expurgado, resulta num PMP de 59 dias.



O Saldo de Tesouraria, entre 2013 e 2017, tem tido um crescimento médio anual na ordem dos 50%.

O saldo corrente tem vindo a crescer anualmente em média cerca de 25%, apesar de demonstrar oscilações ao longo do período de análise.

Do total da receita, cerca de 80% são receitas próprias, valor que se tem mantido sem grandes alterações ao longo dos últimos 5 anos.

Do total das despesas do MO, cerca de 20% são canalizados para investimento, ou seja, para desenvolvimento municipal. Se em termos relativos tem-se mantido sem grandes alterações ao longo do tempo, em termos absolutos o valor *per capita* dispensado para o desenvolvimento passou de 82,4€ para 91,23€, representando um crescimento médio anual de 2,6%.

Em 2017 as receitas próprias cobrem a totalidade da despesa apresentando ainda um excedente de 16%, o que significa que o MO não depende de receita do estado para atender às suas necessidades.

O peso das despesas com pessoal na despesa total sofreu uma ligeira correção face ao ano anterior, fruto de um valor global de despesa superior ao dos anos anteriores.

O prazo médio de pagamento no final do 3º trimestre fixou-se em 42 dias.

### Liquidez de Tesouraria - 3º trimestre

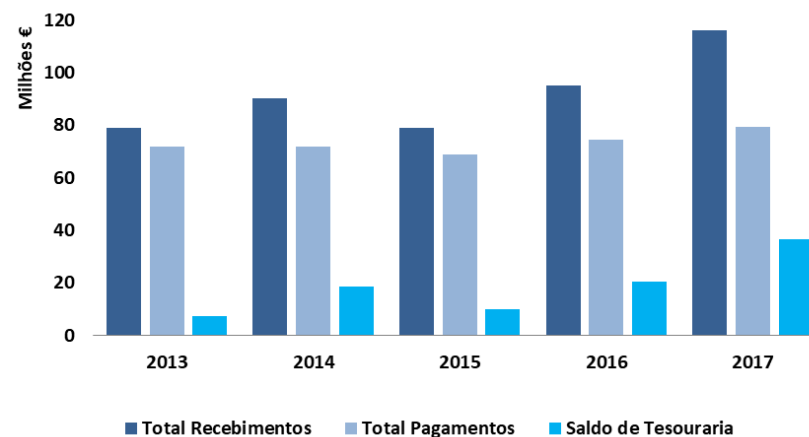


Gráfico 1 - Liquidez de Tesouraria



## Receita

Unidade Monetária: Euro

Receita	3º Trimestre				
	2013	2014	2015	2016	2017
Valor Orçamentado	132.951.587	125.235.713	123.208.045	127.424.050	128.235.352
Valor Executado	78.992.382	90.275.720	79.001.427	95.000.225	115.939.264
Grau de Execução	59,4%	72,1%	64,1%	74,6%	90,4%

Quadro 3 – Grau de Execução da Receita

O grau de execução orçamental da receita referente ao 3º trimestre apresenta o seu valor mais alto em 2017. Foram os impostos diretos que mais contribuíram para este cenário, uma vez que apresentam um aumento de cerca de 16,5 M€ face ao período homólogo. Este valor é impulsionado sobretudo pela receita proveniente do IMT, que excedeu largamente as expetativas, e pela receita oriunda da derrama, que já superou o valor estimado para o ano de 2017.

Também as Taxas, multas e outras penalidades apresentam um crescimento superior a 4 M€, dando um contributo importante para o aumento da receita cobrada. Neste capítulo sobressai a receita cobrada no âmbito do licenciamento de Loteamento e obras a particulares, assinalando o crescimento verificado na construção.





## Receita

O grau de execução da receita tem vindo a aumentar a cada exercício, aproximando-se dos 100% de execução no final do ano.

Devido à exceção da receita cobrada em 2017, prevê-se que o seu grau de execução ultrapasse claramente o valor previsto em sede de orçamento.

### Grau de Execução da Receita 3º Trimestre

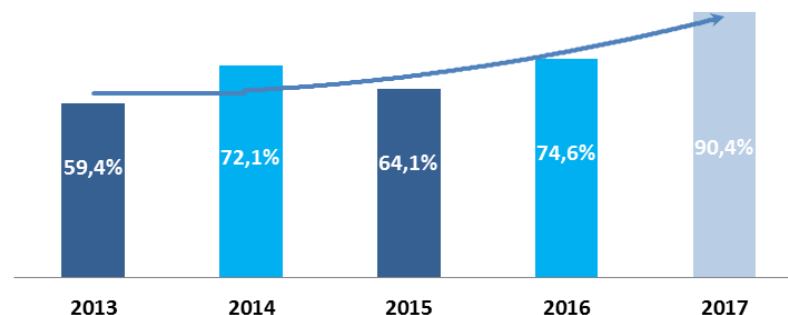


Gráfico 2 – Grau de Execução da Receita



## Receita Corrente

Unidade Monetária: Euro

Receita Corrente	3º Trimestre					Evolução média anual
	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Impostos directos</b>	49.500.689	59.977.325	50.389.432	53.007.054	69.488.676	8,8%
<b>Impostos indirectos</b>	1.740.526	1.837.115	1.538.392	1.108.296	1.219.643	-8,5%
<b>Taxas, multas e outras penalidades</b>	1.292.854	792.869	757.776	856.118	4.994.856	40,2%
<b>Rendimentos da propriedade</b>	62.526	3.160.557	126.306	4.188.847	3.504.841	173,6%
<b>Transferências correntes:</b>	14.932.647	13.886.461	14.756.560	21.776.230	22.374.496	10,6%
- Fundos OE	13.456.140	13.483.971	14.197.577	21.433.883	22.246.071	13,4%
- Fundos Comunitários	54.882	13.448	17.173	25.195	5.399	-44,0%
- Fundos Autónomos	287.904	309.882	358.422	184.843	62.126	-31,8%
- Outras	1.133.721	79.160	183.387	132.310	60.901	-51,9%
<b>Venda de bens e serviços correntes</b>	10.841.462	10.186.471	10.934.468	12.809.683	12.477.687	3,6%
<b>Outras receitas correntes</b>	247.239	141.132	100.764	431.200	193.548	-5,9%
<b>Total Receita Corrente</b>	<b>78.617.944</b>	<b>89.981.929</b>	<b>78.603.698</b>	<b>94.177.428</b>	<b>114.253.747</b>	<b>9,8%</b>

Quadro 4 – Receita Corrente



## Receita Corrente

As 3 principais rúbricas que compõem a receita corrente têm um peso de 92%, com substancial ênfase para os impostos directos, conforme anteriormente abordado.

Relativamente às transferências correntes, o seu peso de 20% no total da receita provém quase na totalidade da participação fixa no IRS, e do Contrato Interadministrativo celebrado com o Ministério da Educação e Ciência, no âmbito da delegação de competências.

Com cerca de 11% de relevo no total da receita corrente, a venda de bens e serviços deriva de igual modo das receitas oriundas de rendas e da venda de serviços no âmbito dos resíduos sólidos.

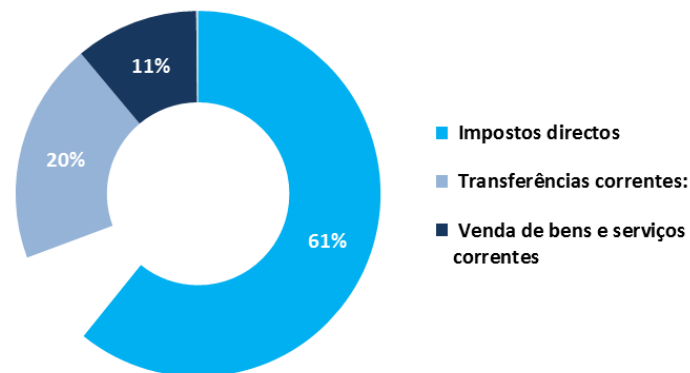


Gráfico 3 – Receita Corrente



## Receita Corrente

Tanto o IMI como o IUC apresentam uma estabilidade evolutiva, ao longo dos anos em análise.

A derrama, por dependência direta à atividade das empresas, é influenciada pela conjuntura económica, pelo que à semelhança dos indicadores macro económicos de 2016 e 2017 apresenta uma recuperação para valores idênticos aos verificados em 2013.

O IMT apresenta um comportamento bastante imprevisível, não existindo dados que suportem as oscilações apresentadas. De forma especulativa, este comportamento pode estar associado à recuperação do setor imobiliário, mas também a várias operações de compra/alienação de ativos de fundos imobiliários.

### Impostos Diretos

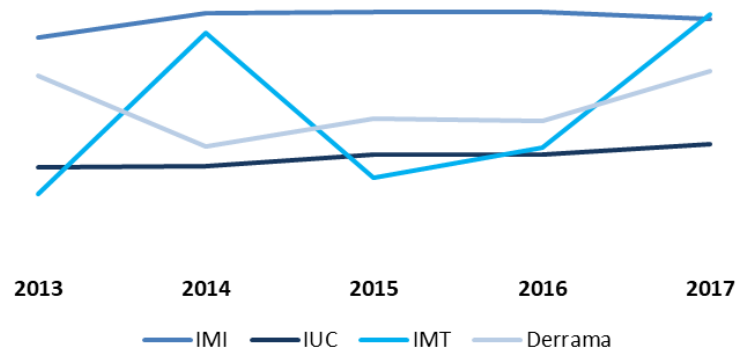


Gráfico 4 – Impostos Diretos



## Receita Corrente

Unidade Monetária: Euro

Evolução dos Impostos Diretos	3º Trimestre					Evolução média anual
	2013	2014	2015	2016	2017	
Imposto municipal sobre imóveis	19.566.602	21.731.910	21.828.346	21.849.328	21.191.964	2,0%
Imposto único de circulação	8.027.058	8.138.293	9.116.297	9.179.961	10.037.348	5,7%
Imposto municipal s/ transacções onerosas imóveis	5.692.943	20.013.839	7.097.164	9.788.027	21.653.405	39,7%
Derrama	16.199.654	9.899.861	12.319.029	12.184.072	16.603.703	0,6%
Impostos abolidos	14.431	193.422	28.596	4.177	2.255	-37,1%
<b>Total de receita de impostos diretos</b>	<b>49.500.689</b>	<b>59.977.325</b>	<b>50.389.432</b>	<b>53.005.565</b>	<b>69.488.676</b>	<b>8,8%</b>

Quadro 5 – Evolução dos Impostos Diretos

Da análise do quadro 5 constata-se que a receita cobrada em sede de IMT é a que apresenta um valor completamente desajustado face ao período homólogo. De referir que em 2014 ocorreu um fenómeno similar, não podendo ser justificado uma vez que a autoridade tributária não remete informação que sustente os valores.

Também a derrama apresenta um crescimento acentuado face aos exercícios anteriores, o que poderá indiciar um regresso da atividade empresarial aos bons resultados. O crescimento face ao período homólogo fixou-se nos 36%.



## Receita de Capital

Unidade Monetária: Euro

Receita de capital	3º Trimestre					Evolução média anual
	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>Venda de bens de investimento</b>	83.905	67.540	53.045	642.615	156.378	16,8%
<b>Transferências de capital</b>	154.821	49.677	217.060	26.592	1.291.576	70,0%
- Fundos Comunitários	143.249	0	11.601	0	1.260.060	72,2%
- Outras	11.572	49.677	205.459	26.592	31.516	28,5%
<b>Activos financeiros</b>	0	0	0	0	99.559	>100%
<b>Passivos Financeiros</b>	0	0	0	0	0	0%
<b>Outras receitas de capital</b>	1.670	20.171	0	8.276	43.080	125,4%
<b>Total Receita de Capital</b>	<b>240.396</b>	<b>137.387</b>	<b>270.105</b>	<b>677.483</b>	<b>1.590.594</b>	<b>60,4%</b>

Quadro 6 – Receita de Capital

A receita de capital cobrada até ao 3º trimestre de 2017 apresenta um valor substancialmente superior à cobrada em anos anteriores. Esta situação deve-se aos fundos comunitários recebidos por via da construção dos centros de saúde de Carnaxide e Barcarena.

Também os ativos financeiros evidenciam um aumento de 100 mil euros por via da integração dos ativos financeiros do LEMO nas contas do MO, através da sua liquidação.



## Receita de Capital

O Gráfico 5 retrata a evolução da receita de capital nos últimos anos.

Verifica-se claramente que desde 2015 ocorre um aumento da receita de capital cobrada. Inicialmente de forma mais suave, culminando em 2017 com um crescimento de cerca de 135%.

A receita de capital tem tido um peso inferior a 1% no total da receita, ultrapassando esta marca apenas em 2017, aproximando-se de 1,4%.

### Receita de Capital

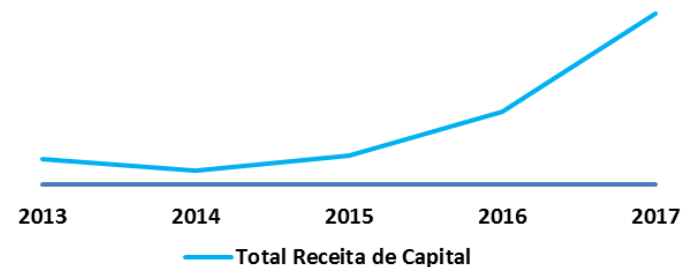


Gráfico 5 – Receita de Capital



## Despesa

Unidade Monetária: Euro

Despesa	3º Trimestre				
	2013	2014	2015	2016	2017
Valor Orçamentado	142.371.489	139.131.254	131.558.045	140.285.440	155.260.352
Valor Executado	71.833.252	71.795.224	68.962.606	74.652.458	79.460.485
Grau de Execução	50,5%	51,6%	52,4%	53,2%	51,2%

Quadro 7 – Grau de Execução da Despesa

O grau de execução orçamental da despesa referente ao 3º trimestre, apresenta nos anos em análise um valor muito constante. Porém, em termos absolutos, verifica-se nos dois últimos exercícios um aumento do valor pago. Em termos médios anuais, este crescimento representa 2,6%.

Este crescimento é suportado pelo aumento da despesa corrente em cerca de 3 M€, e pela despesa de capital em cerca de 2 M€.





## Despesa

O Gráfico 6 demonstra a evolução da execução orçamental do lado da despesa ao longo dos últimos 5 exercícios.

Importa referir que, do período em análise, o ano de 2017 é o que apresenta um orçamento corrigido com maior dimensão, pelo que, mesmo exibindo o maior valor de despesa pago, este atinge apenas os 51,2% do previsto em sede de orçamento.

Unidade Monetária: Euro

Despesa	3º Trimestre 2017		
	Previsão Corrigida	Executado	Grau de Execução
Corrente	105.727.076	63.363.633	59,9%
Capital	49.533.276	16.096.852	32,5%

### Quadro 8 – Composição da Despesa

Pelo Quadro 8 verifica-se que a despesa de capital apresenta um grau de execução bastante baixo, ficando aquém da execução registada nos anos anteriores.

## Grau de Execução da Despesa

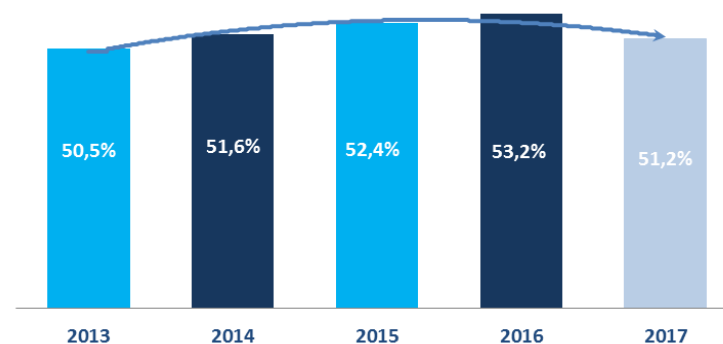


Gráfico 6 – Grau de Execução da Despesa



## Despesa

Unidade Monetária: Euro

Despesa	3º Trimestre					Evolução média anual
	2013	2014	2015	2016	2017	
Despesa Pessoal	25.123.881,73	24.753.758,91	24.985.133,26	30.139.621,61	30.435.737,97	4,9%
Aquisição de bens e serviços	25.668.979,95	21.341.532,22	20.478.872,18	20.497.385,41	22.497.780,25	-3,2%
Juros e outros encargos	1.279.361,11	1.305.087,09	1.015.776,67	803.857,42	588.078,37	-17,7%
Transferências correntes	5.410.119,85	6.513.430,96	5.930.759,67	8.262.512,73	9.166.491,84	14,1%
Outras despesas correntes	160.721,07	660.362,94	581.730,31	663.683,99	675.544,88	43,2%
<b>Despesas Correntes</b>	<b>57.643.063,71</b>	<b>54.574.172,12</b>	<b>52.992.272,09</b>	<b>60.367.061,16</b>	<b>63.363.633,31</b>	<b>2,4%</b>
Aquisição de bens de capital	10.931.773,03	14.862.244,23	12.481.600,83	11.661.918,49	12.506.936,48	3,4%
Transferências de capital	1.428.225,60	512.573,75	1.273.210,31	499.069,78	1.592.894,74	2,8%
Activos financeiros	0,00	0,00	387.896,00	387.896,00	387.896,00	>100%
Passivos financeiros	1.829.978,63	1.846.233,52	1.825.923,82	1.736.512,90	1.609.124,61	-3,2%
Outras Despesas de Capital	210,77	0,00	1.703,25	0,00	0,00	-100,0%
<b>Despesas de capital</b>	<b>14.190.188,03</b>	<b>17.221.051,50</b>	<b>15.970.334,21</b>	<b>14.285.397,17</b>	<b>16.096.851,83</b>	<b>3,2%</b>
<b>Total da despesa</b>	<b>71.833.251,74</b>	<b>71.795.223,62</b>	<b>68.962.606,30</b>	<b>74.652.458,33</b>	<b>79.460.485,14</b>	<b>2,6%</b>

Quadro 9 – Evolução da Despesa



## Despesa

Conforme se constata do gráfico 7, as 4 rúbricas que mais contribuem para o global da despesa paga representam 94% do seu total.

Com maior destaque temos as despesas com pessoal que, em 2017, apresentam um crescimento de cerca de 1% face ao período homólogo.

A Aquisição de bens e serviços apresenta um crescimento face ao período anterior de quase 10%, porém comparativamente com o ano de 2013, este valor é inferior em cerca de 12%. Este montante assenta sobretudo na aquisição de serviços.

O valor registado na rúbrica de aquisição de bens de capital está em linha com o paradigma do período em apreço, em que a evolução média anual se fixa nos 3,4%. Neste capítulo destacam-se requalificações diversas dos espaços e equipamentos municipais, bem como a aquisição de um prédio rústico no valor de 1,75 M€.

O crescimento em 2017 do valor das transferências correntes desacelerou face ao crescimento verificado em 2016, uma vez que por via do contrato Interadministrativo no âmbito das delegações de competências na área da educação, este valor, tinha sido substancialmente superior ao do exercício de 2015. Além desta componente, também os subsídios atribuídos à dinamização do associativismo, nomeadamente cultural e desportivo, relevam para os mais de 9 M€ pagos em 2017.

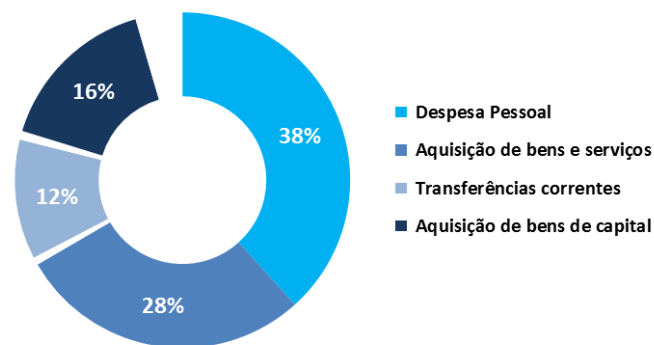


Gráfico 7 – Composição da Despesa



## Despesa Corrente

Da evolução da despesa corrente, refletida no Gráfico 8, verifica-se que os exercícios de 2016 e 2017 registam o maior valor de despesa paga.

O ano de 2017, apresenta um aumento de cerca de 5% face ao período homólogo, equivalente a 3 M€.

O crescimento médio anual ocorrido na despesa corrente paga, desde 2013 a 2017, cifra-se nos 2,4%.

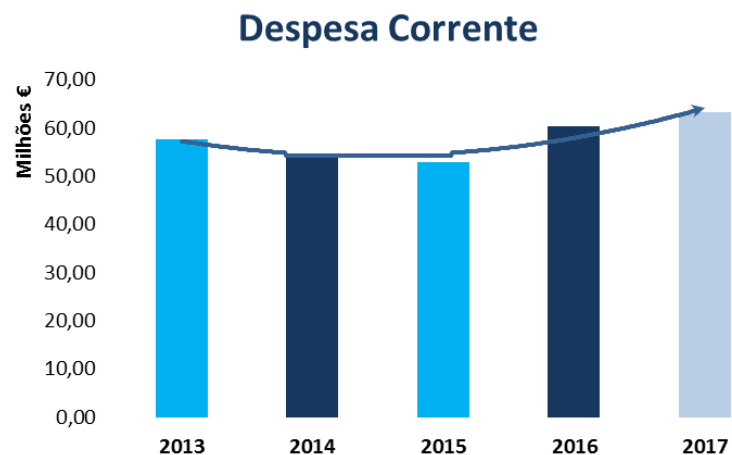


Gráfico 8 – Despesa Corrente



## Despesa de Capital

Em 2017, a despesa de capital aumentou face ao período homólogo, em cerca de 13%. Contudo, no período em análise, este capítulo, apresenta um comportamento relativamente homogéneo, não ocorrendo grandes oscilações em termos de valores absolutos.

Como referido anteriormente é a aquisição de bens de capital que tem um peso significativo neste domínio.

Também os passivos financeiros incutem algum relevo, através de empréstimos de médio e longo prazo com um valor aproximado de 1,6 M€.

### Despesa de capital

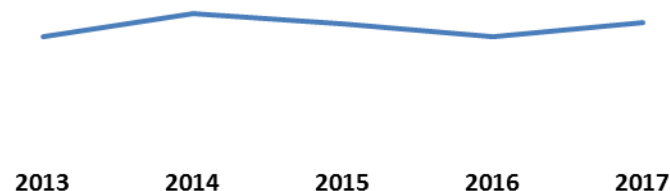


Gráfico 9 – Despesa de Capital



## Despesa por Funcional

Unidade Monetária: Euro

Classificação Funcional	Orçamento		Cabimento	Cabimento Execução %	Compromisso	Compromisso Execução %	Faturado	Faturado Execução %	Pago	Grau de Execução %
	Inical	Atual								
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	61.456.176,00	66.233.242,29	63.789.047,54	96,3%	62.337.968,34	94,1%	42.438.153,44	64,1%	41.855.281,70	63,2%
Serviços gerais de Administração Pública	59.551.461,00	63.875.204,29	61.484.210,62	96,3%	60.033.131,42	94,0%	40.680.110,74	63,7%	40.219.739,00	63,0%
Segurança e Ordem Pública	1.904.715,00	2.358.038,00	2.304.836,92	97,7%	2.304.836,92	97,7%	1.758.042,70	74,6%	1.635.542,70	69,4%
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	51.276.696,00	69.164.275,81	56.717.171,65	82,0%	54.248.162,52	78,4%	35.834.105,53	51,8%	29.356.952,96	42,4%
<b>EDUCAÇÃO</b>	11.703.020,00	10.285.872,47	9.456.517,74	91,9%	9.168.421,71	89,1%	7.550.274,44	73,4%	5.997.636,89	58,3%
Saúde	1.974.665,00	2.949.742,54	2.916.899,85	98,9%	2.823.532,75	95,7%	2.290.384,08	77,6%	1.229.761,91	41,7%
Segurança e Ações Sociais	4.373.164,00	13.937.544,36	4.934.154,73	35,4%	4.856.205,57	34,8%	4.220.785,49	30,3%	2.880.378,69	20,7%
Habituação e Serviços Coletivos	27.304.218,00	33.791.273,42	32.017.228,78	94,7%	30.722.211,69	90,9%	16.545.448,60	49,0%	14.419.202,01	42,7%
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	5.921.629,00	8.199.843,02	7.392.370,55	90,2%	6.677.790,80	81,4%	5.227.212,92	63,7%	4.829.973,46	58,9%
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	7.985.001,00	11.367.064,79	7.682.113,40	67,6%	7.300.194,83	64,2%	5.170.073,08	45,5%	4.527.345,87	39,8%
Industria e Energia	2.561.500,00	3.067.500,00	2.997.347,77	97,7%	2.900.557,17	94,6%	1.997.497,60	65,1%	1.995.986,18	65,1%
Transporte e Comunicações	1.284.767,00	1.369.527,00	1.297.470,65	94,7%	1.182.182,06	86,3%	612.071,60	44,7%	612.071,60	44,7%
Comercio e Turismo	870.767,00	1.187.280,74	1.083.687,23	91,3%	1.054.437,23	88,8%	828.087,58	69,7%	633.944,76	53,4%
Outras Funções Económicas	3.267.967,00	5.742.757,05	2.303.607,75	40,1%	2.163.018,37	37,7%	1.732.416,30	30,2%	1.285.343,33	22,4%
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	7.305.487,00	8.495.769,00	7.842.653,85	92,3%	7.811.944,46	92,0%	4.161.804,39	49,0%	3.720.904,61	43,8%
Operações da Dívida Autárquica	3.762.737,00	3.805.237,00	3.683.725,14	96,8%	3.683.725,14	96,8%	2.197.202,98	57,7%	2.197.202,98	57,7%
Transferências entre Administrações	3.346.900,00	4.236.250,00	3.993.306,22	94,3%	3.962.596,83	93,5%	1.822.714,86	43,0%	1.389.250,83	32,8%
Diversas não especificadas	195.850,00	454.282,00	165.622,49	36,5%	165.622,49	36,5%	141.886,55	31,2%	134.450,80	29,6%
<b>Total</b>	<b>128.023.360,00</b>	<b>155.260.351,89</b>	<b>136.030.986,44</b>	<b>87,6%</b>	<b>131.698.270,15</b>	<b>84,8%</b>	<b>87.604.136,44</b>	<b>56,4%</b>	<b>79.460.485,14</b>	<b>51,2%</b>

Quadro 10 – Despesa por Funcional



## Despesa por Funcional

Decorrente do gráfico 10 verifica-se que as despesas com as funções gerais ultrapassam os 50% da despesa, e são quase na sua totalidade referentes aos custos suportados com os serviços gerais de administração pública.

Em seguida, com maior peso temos as funções sociais que representam 37% do total da despesa por funcional. Neste capítulo a habitação e serviços coletivos são a função que mais contribuiu, representando quase metade do valor. Para esta última rúbrica, serviços coletivos, são os custos suportados com os resíduos sólidos e os espaços verdes os que maior relevo têm.

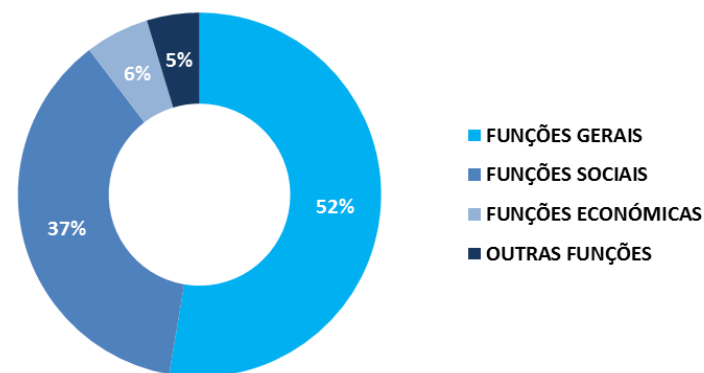


Gráfico 10 – Despesa por Funcional



## Projeção da Receita

Unidade Monetária: Euro

Receita	2017
Valor Orçamentado	128.235.352
Valor Executado	115.939.264
Média Mensal	12.882.140
Projeção 2017 Total	154.585.685
Execução Orçamental ( <i>projeção</i> )	120,5%

### Quadro 11 – Projeção da Receita

Atendendo à média mensal de cobrança de receita evidenciada até ao final do mês de setembro, estima-se que no final do exercício de 2017, o total da receita cobrada ultrapasse os 150 M€ conforme demonstra o quadro 11. A realizar-se, este seria o valor mais alto alguma vez realizado ao nível da receita cobrada.

Este valor representaria uma execução orçamental da receita na ordem dos 120%.

### Projeção Receita - 2017

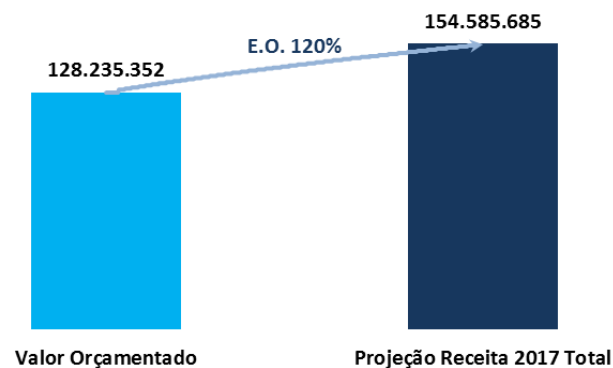


Gráfico 11 – Projeção da Receita Total





## Projeção da Despesa

Unidade Monetária: Euro

Despesa	2017
Valor Orçamentado	155.260.352
Valor Executado	79.460.485
Média Mensal	8.828.943
Projeção Despesa 2017 Total	105.947.314
Execução Orçamental ( <i>projeção</i> )	68,2%

### Quadro 12 – Projeção da Despesa

A projeção da despesa apresentada no quadro 12 tem por base a média mensal verificada até ao 3º trimestre, devidamente extrapolada até final do exercício. Porém, importa considerar o seguinte:

- Pelo histórico dos exercícios em análise, em média o 2º semestre corresponde a 56% do total da despesa anual, o que levaria dessa forma a uma despesa paga total em 2017 de cerca de 115 M€, assente no valor executado no 1º semestre;
- Atendendo à especificidade do exercício de 2017, em que ocorreram eleições autárquicas, existindo por essa via constrangimentos administrativos relativamente à despesa, é possível que o último trimestre origine uma quebra da despesa paga, e assim o valor global seja inferior à projeção apresentada.

### Projeção Despesa - 2017

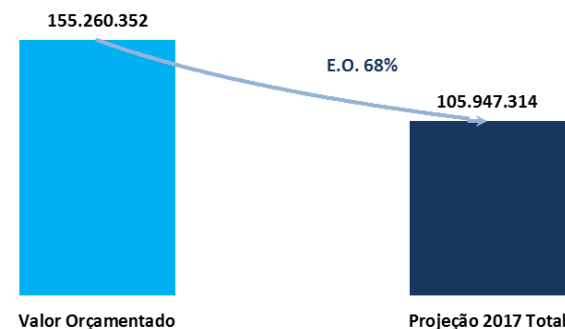


Gráfico 12 – Projeção da Despesa Total



## Projeção Saldo de Tesouraria 2017

Unidade Monetária: Euro

<i>Receita</i>	<i>2017</i>
<b>Projeção Receita 2017 Total</b>	154.585.685
<b>Projeção Despesa 2017 Total</b>	105.947.314
<b>Saldo de Tesouraria</b>	48.638.371

**Quadro 13 – Saldo Tesouraria Final 2017**

Considerando as projeções apresentadas anteriormente, tanto da receita como da despesa para o final do exercício de 2017, o saldo daí obtido é positivo em mais de 48,5 M€. Este valor, a verificar-se, será o maior saldo de tesouraria registado pelo MO nas suas contas, representando um crescimento face ao exercício anterior de quase 300%.



## Unidade de Planeamento, Orçamento e Controlo

